

# FH condena a 'torcida contra o Brasil'

Presidente repele a crítica pela crítica, mas aceita contestações fundamentadas

08070 0 - 1 JUN 1996

Gustavo Miranda

Ascânio Seleme

Enviado especial

• GENEBRA. O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um desabafo antes de embarcar, ontem, de volta ao Brasil. Na residência oficial do embaixador Celso Lafer, representante do Brasil na Organização Mundial do Comércio, criticou os que o criticam. Disse que os brasileiros, equivocadamente, consideram o presidente o solitário responsável por tudo de ruim que acontece. E acrescentou que seus críticos fazem parte de uma "torcida estranhíssima" contra o Brasil.

— Há muita gente com vontade de que o Governo não dê certo. Parece que querem isso e então começam a ver problemas que não existem. Estou acostumado. Quem conhece a vida política sabe que é uma onda. Me preocupam os verdadeiros problemas, o resto é o resto — disse.

— As pessoas pensam que o presidente pode resolver todos os problemas do país. É uma deformação nossa, uma coisa simbólica. Do ponto de vista legal, há problemas que não podem e não devem ser resolvidos pelo presidente. Mas há uma compensação nisso. Quando acontecem coisas boas que eu não fiz nada para que



FERNANDO HENRIQUE Cardoso embarca no aeroporto de Genebra para voltar ao Brasil após cinco dias na Europa

ocorressem, alguns dizem que também fui eu — arrematou.

Fernando Henrique, contudo, acha que todos que o cercam com observações sobre o desempenho do Brasil não estão necessariamente criticando. Ele exemplificou a tese com os debates que teve na Sorbonne, em Paris. Disse que os intelectuais que discutiram o país de um ponto de vista crítico são vozes discordantes, mas não opositores do Go-

verno ou de sua administração.

O presidente volta satisfeito com o resultado de sua visita à França e à Suíça:

— Os problemas do Brasil não se resolvem só no Brasil, mas também no exterior. Na França, por exemplo, pedi aos governantes que olhassem para as estatísticas. Estamos exportando mais produtos industrializados para os Estados Unidos e a América Latina do que para a Europa. Na

Europa nossa pauta de exportação está estacionada e há espaço para nossos produtos — disse.

Em Palmas, Tocantins, o presidente interino, Marco Maciel, respondeu ontem às cobranças que vêm sendo feitas à ação do Governo na área social e pediu paciência à população para que aguarde os resultados dos programas desenvolvidos pelo Governo. Ele conclamou o povo a participar dessas ações. ■